Anno XXV. Sabbado 28 de Abril de 1849. N. 93.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4:000 rs por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente; e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Mingoante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e 48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Macció, no 1.° a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flôres, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Jorge. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
24 Terça. S. Fdelis de Sigmaringa Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quarta. S. Marcos. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quinta. S. Pedro Ratis. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
27 Sexta. S. Tertuliano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado. S. Vital. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Domingo. Fugida de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27¼ d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas,	30$800	a	31$000
» Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	2$000	a	2$020
» Pesos columnarios.	1$980	a	2$000
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto de 26 de março de 1849, fazendo mercê a Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos da serventia do officio de escrivão de orphãos da villa do Corrente, ultimamente creada na provincia de Pernambuco.

Idem de 31 do mesmo mez, fazendo mercê a Luiz Capistrano de Almeida da serventia vitalicia do officio de partidor dos juizes municipal e de orphãos da cidade de Campos, no Rio-de-Janeiro.

Idem da mesma data, apresentando o padre Caetano de Araujo Mato-Grosso na igreja parochial de Joaseiro do arcebispado da Bahia.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pombal e annexos, da provincia da Parahiba, para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Campina-Grande e Brejo-d'Areia, da mesma provincia.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Antonio Benicio Saraiva Castello-Branco do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos da Independencia e Bananeiras, da provincia da Parahiba, para o de juiz municipal e de orphãos do termo de Pombal e annexos, da mesma provincia.

Idem da mesma data, nomeando o bacharel Fausto Benjamin da Cruz Gouvêa juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Independencia e Bananeiras, da provincia da Parahiba.

Idem da mesma data, removendo o bacharel José Pereira da Silva do lugar de juiz municidal e de orphãos do termo do Bonito, da provincia de Pernambuco, para o de juiz municipal e de orphãos do termo do Riachão, na provincia do Maranhão.

Idem da mesma data, removendo o bacharel João Clemente Pessoa de Mello do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Exú, da provincia de Pernambuco, para o de juiz municipal e de orphãos dos termos de Cametá e Bayão, da provincia do Pará.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Maximiano Lopes Machado do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Campina-Grande e Brejo-d'Areia, da provincia da Parahiba, para o de juiz municipal e de orphãos do termo Diamantino, em Matto-Grosso.

Ipem de 4 de abril de 1849, removendo o bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Estancia, da provincia de Sergipe, para o de juiz municipal e de orphãos do termo de Itaparica, da provincia da Bahia.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Antonio Augusto da Silva do lugar de juiz municipal e de orphão do termo de Itaparica, da provincia da Bahia, para o de juiz municipal e de orphãos do termo da Estancia, em Sergipe.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Manoel Tertuliano Thomaz Henriques do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Piranga, da provincia de Minas-Geraes, para o de juiz municipal e de orphãos da capital e annexos da provincia da Parahiba.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Victorino do Rego Toscano Barreto do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da capital da provincia da Parahiba para o de juiz municipal e de orphãos do termo de Paranaguá, no Piauhy.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Gregorio de Tavares Osorio Maciel da Costa do lugar de juiz de direito da comarca da Estancia, da provincia de Sergipe, para e de juiz de direito da comarca do Brejo, no Maranhão.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Antonio Henriques de Miranda do lugar de juiz de direito da comarca do Brejo, no Maranhão, para o de juiz de direito da comarca de Pastos-Bons, na mesma provincia

Idem da mesma data, removendo o bacharel José Telles de Menezes do lugar de juiz de direito da comarca do Páo-do-Alho, da provincia de Pernambuco, para o de juiz de direito da comarca da Estancia, em Sergipe

Idem da mesma data, removendo o bacharel Antonio Joaquim de Albuquerque e Mello do lugar de juiz de direito da comarca do Brejo-de-Areia, da provincia da Parahyba, para o de juiz de direito da comarca do Páo-do-Alho, da provincia de Pernambuco.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Francisco de Assis Pereira Rocha do lugar de juiz de direito da Atalaia, da provincia das Alagôas, para o lugar de juiz de direito da comarca do Pombal, da provincia da Parahybo.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Manoel Jeronymo Guedes Alcanforado do lugar de juiz de direito da comarca do Pombal, da provincia da Parahyba, para o lugar de juiz de direito da comarca da Atalaia, nas Alagôas.

Idem da mesma data, removendo o bacharel José Vieira Braga do lugar de juiz de direito da comarca de Pastos-Bons, da provincia do Maranhão, para o de juiz de direito da comarca do Bonito, em Pernambuco.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE ABRIL.

Officio. -- Ao commandante das armas, declarando que póde dar o destino que julgar conveniente ao alferes do terceiro batalhão de fuzileiros Jesuino Martins dos Santos Vianna que da côrte viera para ser empregado nesta provincia.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que póde expedir ordem para que destaque em Goianna uma companhia do batalhão oitavo de caçadores, commandada por official de confiança, ficando S. Exc na intelligencia de que nesta data determina que a guarda nacional seja dispensada do serviço logo que alli chegar a referida companhia. --Neste sentido officiou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna e ao chefe de policia.

Dito. -- Ao chefe de policia, communicando, em additamento ao officio de hontem, que nesta data tem ordenado ao commandante do corpo de policia que se entenda com os subdelegados das freguezias da cidade sobre os lugares em que devem ser reunidas as patrulhas da guarda nacional pelas da policia, e ao commandante superior deste municipio declarado que em cada freguezia da capital deve haver tres patrulhas da guarda nacional até a meia-noite, dadas pelos batalhões respectivos e que igualmente se apresentem aos subdelegados dos districtos. — Officiou-se neste sentido ao commandante do corpo de policia e ao superior da guarda nacional do Recife.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, ordenando haja de indemnisar o collector das rendas provinciaes do termo de Cimbres, logo que elle apresente os competentes documentos, da quantia de 986$013 rs. que elle entregou ao commandante superior da guarda nacional do Brejo para supprimento das praças alli destacadas. — Participou-se ao referido commandante superior e ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 26 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA.

Determina o Exm. Sr. marechal de campo graduado commandante das armas da provincia, que o Sr. alferes do terceiro batalhão de fuzileiros Jezuino Martins dos Santos Vianna, que viera da côrte para ser empregado nesta provincia, como foi communicado ao mesmo Exm. Sr., em officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, seja addido ao quinto batalhão de fuzileiros, para ahi fazer o serviço que lhe competir.

Outro sim manda o mesmo Exm. Sr. fazer publico que, por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, fôram concedidos 30 dias de licença para ir a provincia das Alagôas ao soldado da companhia fixa de cavallaria, José das Chagas Accioli. — *José Pedro Heitor*, ajudante d'ordens interino.

EXTERIOR.

LISBOA, 11 DE MARÇO.

Hoje que quasi toda a Europa he um campo de luta, onde não só pelejam os principios, mas tambem oppostos interesses; hoje que nesse campo combatem, não uma ou outra classe social, mas todas as que constituem a sociedade; hoje que a maior parte das nações se acham divididas em partidos, e estes tão rancorosos e encarniçados uns contra os outros; nenhum paiz póde ser governado por um bando politico com exclusão dos mais

E comtudo hoje, mais do que nunca os partidos propendem extraordinariamente para o exclusivismo. Ora não tendo sciencia para dar aos seus principios o triumpho da rasão, o unico triumpho que, no estado actual da civilisação, lhes póde servir de base a uma supremacia duravel; ora não possuindo moralidade, sem a qual não tem fôrça nem prestigio a acção governativa; ora surdos ás vozes da justiça, que he a regra mais essencial da arte de governar, e o mais sólido fundamento dos governos, julgam podêr consolidar o seu dominio por meio da exclusão dos seus adversarios.

E não vêem que esse systema he uma fonte perenne de injustiças, que, ao mesmo tempo que desautorisa a quem o pratica, dá fôrça moral aos que soffrem os seus effeitos, excitando-os á rebellião, em vez de os conter na obediencia!

E não vêem que essas injustiças levam necessariamente seus imprudentes autores a commetter violencias que os collocam em uma posição cada vez mais precaria, cada vez mais difficil de defender!

E não vêem, finalmente, que taes violencias lhes acarretarão cedo ou tarde uma ruina certa e inevitavel!

Não vêem nada disto desgraçadamente, porque as paixões lhes cegam os olhos da alma! Se assim não fôra, os partidos politicos trilhariam um caminho bem diverso daquelle que ordinariamente seguem. No podêr seriam justos e tolerantes em desempenho desse rigoroso dever que a missão governativa impõe aos homens. Sê-lo-iam por uma exigencia da illustração do seculo. Sê-lo-iam tambem por uma necessidade imposta pelo actual estado politico das nações. Então governariam com imparcialidade; seriam governo propriamente do paiz, e não exclusivamente de um bando.

Fóra do podêr, renderiam verdadeiro culto á justiça e á tolerancia para adquirirem jus a ser um dia governo. Rendê-lo-iam por homenagem aos bons principios, e para terem direito a exigir dos seus contrarios o mesmo culto.

Se os que procedem deste modo, desarmam moralmente os seus adversarios, os que seguirem o caminho opposto desarmar-se-hão a si proprios. Aquelles assegurarão a sua preponderancia politica pela bondade das suas doutrinas, e pela suavidade do seu dominio. Estes não conseguirão mais do que uma preponderancia ephemera, porque a sua parcialidade lhes ha de enfraquecer os amigos e irritar os inimigos.

Idem, 12 de março.

A imprensa periodica julga, ao que parece, ter só duas missões a desempenhar -- instruir o povo -- e servir os partidos, defendendo os seus principios, e pugnando pelos seus interesses. A estas, porém, accrescentaremos nós uma terceira missão, não menos importante e sublime do que a primeira, que se não he por ella ignorada, está sem duvida esquecida, está desgraçadamente em quasi completo esquecimento, pelo estado de effervescencia em que se acham as paixões por toda essa Europa.

Civilisar o povo, moralisando-o, tal he essa outra missão que o espirito do seculo impõe áquella imprensa.

A instrucção he uma das primeiras necessidades do corpo social; sem ella he impossivel a verdadeira felicidade.

He este um principio tão geralmente aceito e reconhecido, que fôra desnecessario demonstra-lo com prolixo apparato de rasões.

Mas, se a instrucção he tão necessaria á vida de um povo, de que lhe servirá, comtudo, indo acompanhada da devassidão dos costumes? Que lhe aproveitará ter franca e patente a fonte do saber, se o lodo da desmoralisação lhe turvar o cristalino das agoas? Que lhe aproveitará darem-lhe a beber abundante instrucção, se o vaso que a contiver, fôr asqueroso e impuro? Que valem para um povo lições de instrucção, se de envolta com ellas lhe fôrem exemplos de cynismo e immoralidade? Que importa que lhe illuminem o espirito, se lhe pervertem o coração? Que vale finalmente a illustração sem a moral?

A instrucção he necessaria para todas as nações, tornamos a repetir; mas a moral he a primeira base da sua felicidade, porque he a principal condição da vida social

Convencidos intimamente da exactidão destas ideias; firmados na verdade destes principios, dissemos que a ultima daquellas missões era não menos importante e sublime do que a primeira.

Instruir e moralisar deverá ser uma unica missão, é certamente que o he na sua essencia, porque uma he complemento da outra. Não fômos nós que as separámos; consideramos duas, porque infelizmente só á instrucção vemos prestar homenagem.

Civilisar o povo, moralisando-o, he, pois, um rigoroso dever da imprensa periodica.

He um dever indivisivel imposto a todos os escriptores publicos pela natureza da sua missão; dever imperiosamente exigido pela sociedade e pelo progresso humanitario.

E como se pódem desempenhar de semelhante dever? Acatando tudo quanto a sociedade exige que se respeite Prestando á verdade o culto que se lhe deve, sem abusar de fórma alguma desse culto. Zelando a liberdade, sem quêbra dos laços sociaes. Advogando, sem lisonja, os interesses do povo.

Mostrando os defeitos de uma lei, sem desautorisar as leis aos olhos do mesmo povo. Reprimindo os abusos do podêr, sem insinuar no animo do publico o desprezo pela autoridade. Censurando o que na vida publica dos homens houver digno de censura, sem arrojar para o meio das praças os actos da vida intima.

Defendendo ou combatendo as opiniões dos individuos, sem lhes devassar o fôro das consciencias. Entrando no campo da controversia com a lealdade do cavalheiro, com a dignidade de homem de honra, com a gravidade e decencia da boa educação. Respondendo aos raciocinios com argumentos, ás civilidades com igual cortezia, e ás injurias e doestos com o tacito desprezo, e sobranceiro orgulho de uma alma nobre.

E será assim que toda a nossa impresa periodica comprehende a sua missão? Será assim que desempenha o dever de moralisar o povo? O paiz que responda á nossa pergunta. Respondam por nós todos os que lêem os nossos jornaes. Responda a intima consciencia de todos os escriptores publicos, porque nós não somos juizes competentes nesta materia.

Idem, 13 de março.

Em uma carta que os jornaes teem publicado, attribuida ao célebre conde Mamiani, lê-se o seguinte notavel periodo: « No mundo politico não ha senão dous caminhos para seguir:—o da revolução ou o da legalidade. O primeiro he terrivel e sanguinolento, e algumas vezes para se conseguir dar vida nova a um paiz, e nova tempera ao povo, he mister, como diz o Dante, abrir estrada através de matta virgem. O segundo he lento, ás vezes inefficaz, e acontece adormecerem nelle os viajantes. Mas tem em seu abono a paz, a serenidade da consciencia, e o inalteravel amor da justiça. »

Quér seja apocrypha, quér verdadeira a carta; sahissem ou não taes palavras da penna do conde Mamiani, o que he certo he que ellas teem a apologia da legalidade com eloquente laconismo, condemnando com o mesmo o caminho da revolução.

Se este caminho he terrivel e sanguinolento, e que o he nos diz a historia antiga e moderna, nos dizem os factos que toda a Europa está presenciando; se para dar nova vida a um paiz, e nova tempera a um povo, he necessario derrubar tanto, destruir tanta cousa creada, como he mister fazer para abrir estrada através de matta virgem; reprovado he sem duvida por Deos esse caminho, e condemnado deve ser pelos homens

E se a tudo aquillo se accrescentar o perigo que se corre de ver tudo destruir, sem se edificar cousa alguma; de ver lançar por terra arvores que os seculos teem respeitado, e de que a geração presente ainda colhe bons fructos, sem que sejam substituidas por outras igualmente productivas; se se accrescentar o risco, que sempre em taes casos se corre, de se trocar um bem real por dous imaginarios, a paz e a ordem pela guerra e anarchia, a certeza pela incerteza; se áquella medonha planta do caminho da revolução se accrescentar o quadro fiel das actuaes revoluções da Europa, então não só os homens o devem condemnar, condemna-lo-ha tambem o verdadeiro progresso civilisador que tende a melhorar a sorte da especie humana por meio do poderoso influxo da intelligencia, e não a peora-la por meio do embrutecimento que as lutas civis necessariamente originam.

Se o caminho, pois, da legalidade tem em seu abono a paz, a serenidade da consciencia, e o inalteravel amor da justiça, he sem questão o mais proprio para conduzir as nações ao alcaçar da felicidade, e o mais adaptado aos progressos da civilisação.

He no meio da paz, que a agricultura, o commercio, e a industria fabril se animam e prosperam. He no meio da paz, que o credito publico se fortalece e consolida; que as emprezas uteis apparecem e fructificam; e que a instrucção se derrama mais facil e promptamente entre todas as classes da sociedade. He finalmente no meio da paz, que o espirito do seculo póde exercer mais benefica influencia na sorte dos homens; que o amor da liberdade se propagará; que as fileiras de seus inimigos diminuirão todos os dias.

He certissimo que nos braços da paz repousa com mais serenidade a consciencia do que no regaço das guerras civis; que em seus braços o amor da justiça he mais inalteravel do que entre o turbilhão das paixões, soprado pelas lutas intestinas. He tão obvia esta verdade, que não precisa ser demonstrada. E a serenidade da consciencia he tão necessaria á moral publica, e a moral publica e a justiça tão indispensaveis condições da existencia da sociedade, que julgamos podêr concluir com bastante fundamento, com boa deducção logica, que o caminho da legalidade he, nas circumstancias em que actualmente se acha a Europa, o mais conducente á fé,—ao triumpho dos principios liberaes, á felicidade das nações. (*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 26 DE ABRIL DE 1849.

(*Conclusão.*)

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 1 que deroga a lei provincial n. 229 de 5 de setembro de 1848, marca os limites das freguezias de Serinhãem e Ipojuca, instaura a de Barreiros, e marca os limittes das de Una e Rio-Formoso.

O Sr. Lopes Gama: -- Sr. presidente, não he a primeira vez que eu nesta casa, quando se trata de taes materias, mostro a deferencia que tenho para com o Exm. prelado diocesano: foi sempre minha opinião, quando se trata de divisões de freguezias, mudanças de sêdes, etc., que se ouça primeiramente o Exm. diocesano, e agora mais ainda porque vejo que se quer desmanchar o que já se fez...

Um Sr. Deputado: -- E desfazer o que elle não quiz approvar....

O Sr. Lopes Gama: -- Não me consta isto. Entretanto, como o projecto está em primeira discussão, e nella se trata da sua utilidade, he occasião de m'a mostrarem. Mas, a não ter sido ouvido o Exm. diocesano, entendo que o deve ser; pois que penso que, não se obrando assim, infringe-se o direito canonico. E ahi está o Sr. Dr. José Bento que he mestre deste direito: elle que diga se não he bem fundada a minha opinião.

Desejava que fosse ouvido o Exm. bispo; mas, como me informam que já o foi, agora desejo que alguem Sr. deputado, mesmo o nobre autor do projecto em discussão, me mostrasse a vantagem delle, a sua utilidade; desejo que me faça o favor de esclarecer sobre a materia, para habilitar-me a dar-lhe ou negar-lhe o meu voto; porque confesso que nada sei dos beneficios que pódem trazer divisões de freguezias ahi para fóra, porque nunca andei por lá.

Resumindo o meu discurso, direi que quanto á primeira parte, estou satisfeito; porque me dizem que foi ouvido o Exm. diocesano; mas que, quanto á segunda, ainda me resta ver provada a utilidade do projecto em discussão.

O Sr. Ferreira Barreto: —Da mesma sorte que o nobre deputado que acabou de fallar, eu me tenho opposto sempre, Sr. presidente, a que deixe de ser ouvido o Exm. Sr. bispo diocesano nas materias ecclesiasticas: não só nas divisões das freguezias, como tambem em tudo aquillo que estiver debaixo do seu podêr, da sua jurisdicção, da sua alçada episcopal.

Sr. presidente, o Exm. e Rvm. prelado, não ouvido ainda sobre a divisão da parochia de que se trata agora nesta casa, deve portanto ser consultado sobre isto. He elle verdadeiramente a pessoa mais habilitada no conhecimento de semelhantes divisões, e isto ou se amplie e dilate uma parochia, ou se lhe diminua alguma parte. Como prelado, he elle quasi a unica pessoa que está bem a par de semelhantes negocios, e não he só por isto, he tambem pela deferencia com que deve ser tratado por nós, e sem a sua resposta nenhuma cousa deveremos fazer...

Um Sr. Deputado: —O Sr. bispo já foi ouvido.

O Sr. Ferreira Barreto: —Dizem que o Sr. bispo fôra ouvido?.... Então bem.

Senhores, não me posso poupar a algumas observações que tenho ainda de fazer. Eu não entendo bem os nossos negocios: em um anno dão-se taes e taes limites a taes e taes parochias, mas em outro tiram-se esses mesmos limites, ou mesmo estendem-se de novo, e se augmentam Verdadeiramente não sei o que isto seja, e nem o que isto quer dizer! Esta assembléa deve pôr um termo á semelhantes pretenções, a semelhantes lutas. Deste estado resulta muito mal aos parochos e aos fregueres. He isto, ás vezes, como uma guerra surda na provincia. Partir as freguezias he isto, muitas vezes, um mal.

Sr. presidente, he uma verdade pura e sem contradicção, que muitas vezes se teem feito divisões de freguezias unicamente por causa de eleições, (*numerosos apoiados*) e isto não he uma iniquidade? Não he isto ajudar o máo estado, as más disposições do tempo?

O Sr. Nabuco de Araujo: —O projecto quer uma restituição.

O Sr. Paes Barreto: —O projecto manda restituir á uma freguezia o que lhe tiraram.

O Sr. Ferreira Barreto: —Pois bem: ainda assim, póde ser que essa restituição seja ainda uma teimoia....

O Sr. Paes Barreto: —Póde ser ...

O Sr. Ferreira Barreto: —Emfim não o será, e se me exprimo deste modo he por cousas iguaes que teem acontecido e talvez porque não esteja bem ao facto desta divisão. Mas, senhores, dividir, partir uma parochia he uma cousa grave de sua natureza: he separar o parocho de uma parte dos seus parochianos, he priva-lo de seus interesses licitos, he amesquinhar a sua subsistencia, e, mesmo segundo o direito canonico, he necessario que haja causas muito justas e muito legaes. Emfim eu me tenho exprimido como entendo, e a assembléa fará o que lhe parecer.

O Sr. Paes Barreto: -- Sr. presidente, pedi a palavra para dar algumas explicações a respeito do projecto que se discute, e que tive a honra de submetter á deliberação desta assembléa, se bem que os nobres deputados que me precederam não o impugnassem, o que quasi que me dispensa da tarefa de mostrar sua utilidade.....

O Sr. Motta Silveira: -- Era bom explicar-se, começando pelo artigo 1.°

O Sr. Paes Barreto: -- Os nobres deputados sabiam que este projecto estava dado para ordem do dia, tiveram tempo de sobra para examina-lo, e se o não acham util impugnem-o: todavia procurarei satisfazer os nobres deputados; mas, antes disso, direi ao nobre deputado o Sr. Ferreira Barreto, que tambem acho util e até necessario ouvir-se o Exm. prelado, todas as vezes que se trata de divisões de freguezias; porém entendo que no caso presente póde-se mui bem dispensar essa formalidade, porque S. Exc. reverendissima já foi consultado e ouvido a este respeito. O projecto não tem outro fim senão restabelecer os antigos limites e divisões que haviam sido alteradas sem o consentimento, e mesmo sem audiencia do Sr. bispo: já vêem, pois, os nobres deputados que vou inteiramente de accôrdo com o diocesano, e que foi mesmo fundado na sua opinião que eu apresentei este projecto. Os nobres deputados estarão ainda lembrados dessa especie de luta que existio entre a assembléa e o Exm. prelado, da qual resultou tanta confusão e tanta desordem; o projecto tem por fim acabar com esse estado anormal, e restabelecer as cousas no seu antigo pé.

Quanto ao artigo 1.°, direi que elle se propõe a derogar a lei que creou uma cadeira de latim na villa de Páo-d'Alho, e tambem que mandou fossem admittidos os professores jubilados, independente de concurso, contra a lei que regula a materia, e contra o interesse publico que exige que haja todo o escrupulo na escolha daquelles que são encarregados do ensino da mocidade; mas era preciso acommodar um amigo que exigia isso como uma recompensa dos seus serviços, e então passou a lei.....

O Sr. *Motta Silveira*: — Eu como cá não estava, não sei disso.

O Sr. *Paes Barreto*: — Sei eu.... Senhores, a villa de Páo-d'Alho he mui pequena e não tem ninguem que frequente a aula de latim; por consequencia he inteiramente inutil esta cadeira, e se a creação foi, como disse, para acommodar um individuo, mandando-se que a occupasse sem passar pelo exame que a lei exige....

O Sr. *Ferreira Barreto*: — He o que elle não queria fazer, porque talvez não soubesse o latim.

O Sr. *Paes Barreto*: — Não sei; o facto succedeu assim: eu peço agora, pois, que se derogue esta lei filha do patronato, e sem conveniencia publica: e com isto tenho respondido ao nobre deputado.

O Sr. *Ferreira Barreto*: — E respondeu muito bem.

O Sr. *Motta Silveira*: — Pedi a palavra, Sr. presidente, para impugnar somente uma parte do discurso do nobre deputado, e he aquella em que elle disse que a villa do Páo-do-Alho era muito pequena, e por consequencia incapaz de ter uma cadeira de latinidade.

Senhores, a villa do Páo-do-Alho, todos o sabem, he a séde da comarca, contendo 40 engenhos, e estes bem montados: a villa do Páo-do-Alho, eu repito, está bem povoada e adiantada; e, devendo a assembléa provincial concorrer quanto em si couber para a instrucção publica, não deve abolir essa cadeira de latim que alli existe, e que muitos annos foi conservada, apresentando grande numero de alumnos. He verdade que depois foi supprimida a cadeira; mas, reconhecendo-se a sua utilidade, foi de novo instaurada o anno passado.

Eu não tratarei do artigo segundo da lei de de setembro de 1848, e não posso explicar os motivos que tiveram os legisladores para determinar que um professor jubilado fosse lente dessa cadeira, independente de exame; parece que foi conveniente para coarctar despezas ao thesouro: o que sustentarei he que a villa do Páo d'Alho está em circumstancias de ter uma cadeira de latim, como teem algumas villas desta provincia.

Sr. presidente, em conclusão responderei ao nobre deputado, quando disse que o professor não se quiz apresentar a novo concurso porque talvez não soubesse latim..

O Sr. *Ferreira Barreto*: — Disse *talvez*, porque eu não me recordo até de quem seja esse professor.

O Sr *Motta Silveira*: — He o padre Vicente

O Sr. *Ferreira Barreto*: — E quantos padres não sabem latim?

O Sr. *Motta Silveira*: —Perdôe-me o nobre deputado: o padre Vicente foi o 1.º professor de latim naquella villa, e depois de alguns annos obteve sua jubilação: consta-me que o methodo do seu ensino era excellente, e de sua aula appareceram bons grammaticos: eu esteu bem ao facto disto, porque moro em Páo-do-Alho; e se ha alguma duvida a respeito da capacidade desse professor o seu exame he a prova authentica de sua habilitação....

O Sr. *Ferreira Barreto*: — Não quiz passar por novo exame.

O Sr. *Motta Silveira*: —Não sei disso, sei que a lei o escusou desse trabalho; se o querem desafiar á discussão da lingoa, talvez elle aceite a luva do desafio, e então provará a sua habilidade..

O Sr. *Ferreira Barreto*: —Eu não quero, porque a não sei.

O S. *Motta Silveira*: —Oh! sabe muito. Tenho concluido Sr. presidente, e explicado o meu juizo; assento-me, pois, resolvido a votar contra o artigo 1.º do projecto em discussão.

O Sr. *Ferreira Barreto*: — Pedi a palavra para explicar-me, porque não quero de modo algum offender a alguem.

Quando eu fallei, senhor presidente, não sabia quem era essa pessoa, não sabia se era padre, ou não; se era professor de latim ou se o não era: porém, senhores, podem haver alguns mestres de latim que não o saibam, assim como podem haver alguns padres que não saibam latim. Não se entenda, todavia, que eu me dirijo agora á pessoa da qual actualmente se trata. Repitto, eu não sabia quem era. Para não offender a susceptibilidade de alguem, he que pedi a palavra.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação, e approvado em primeira discussão para passar á segunda.

primeira discussão do projecto n. 2, que instaura a freguezia de Maranguape, e extingue a de Pasmado restituindo o territorio incorporado a esta parochia aquellas á que pertenciam antes da lei n. 152; manda abolir os districtos creados pela lei n 224, e considera sem effeito a de n. 204 que creou o municipio de Corrente, e transferio para essa povoação a séde da freguezia de Papacaça.

O Sr. *Ferreira Barreto*: —Se os moradores dessa freguezia pediram que se lhes dessem outros limites, qual a rasão por que agora querem os mesmos que dantes tinham? E quaes serão os motivos que nos devem levar a acquiescer a essepedido? Senhores, se nos fórmos nesse andar, nenhum passo que dermos irá bem. (*Apoiado.*) Se a alguem embaraça qualquer obstaculo devemos removê-lo; mas acudir assim ao que se queixa, e ao depois concorrermos para que elle volte ao mesmo estado em que se achava quando lhe estendêmos mão protectora, parece-me que não he proceder muito bem.

Eu não sou inimigo de ninguem, senhores; e menos do sacerdocio, ao qual me houro de pertencer; porém não deixo de conhecer que delle nos provêem muitos males, e os padres estavão mal se eu tivesse em minhas mãos um bom codigo penal e fôrças para o pôr em execução: eu havia de fazer muita cousa; havia de tratar muito bem os padres que compissem com os seus deveres; porém, quando elles se desviassem da carreira que devem seguir, eu seria o primeiro a puni-los, e não me embaraçaria com certas restricções que são impostas aos Srs. bispos, e que fazem com que elles, sabendo que um padre qualquer tem crimes, revelados muito em segredo a SS. EEx. por pessoas que não querem comprometter-se, veem-se obrigados a deixa-los impunes, por não poderem formar-lhes a culpa.

Fico aqui, Senhores; esperando que me orientem sobre essa nova divisão de freguezias, para poder dar o meu voto.

O Sr. *Pedro Cavalcante*. —Sr. presidente, eu creio que, se o nobre deputado se recordasse do estado de barulho em que se tem conservado essa freguezia de Pasmado com a divisão actual, daria logo o seu voto a favor do projecto; tanto mais quanto he para remover os males resultantes de semelhante estado, que se apresentou o mesmo projecto; bem como para re-tabelecer a freguezia de Maranguape e acabar com a divisão passada, á que o Exm. bispo diocesano não quiz annuir.

O Sr. *Ferreira Barreto*: —Agora he que posso votar conscienciesamente, porque tenho os esclarecimentos de que precisava.

Julgada a materia discutida, he o projecto approvado em primeira discussão, para passar á segunda.

Primeira discussão do projecto n. 3 que commette o conhecimento dos feitos da fazenda provincial ao juizo especial dos feitos da fazenda geral, e extingue os ajudantes do procurador-fiscal.

He approvado, sem reflexões, em primeira discussão para passar á segunda

Primeira discussão do projecto n. 4 que extingue a caixa de economia e soccorros, creada pela lei provincial n. 196.

O Sr. *Mavignier* combate o projecto, allegando a grande utilidade que em geral se póde tirar das caixas economicas: diz que, se naquella que se pretende extinguir existem defeitos, sejam elles corrigidos, mesmo porque convem muito edificar e não destruir: faz muitas considerações geraes ácerca da vantagem desta instituição, apoiando-se na autoridade de diversos autores que citou; e conclue por pedir que o projecto volte a uma commissão para o considerar e propôr, na lei que creou a caixa economica, as alterações que entender necessarias, para se conseguir o fim que o legislador teve em vistas.

He lido e apoiado para entrar em discussão o seguinte requerimento:

« Proponho que o projecto n. 4 deste anno vá a uma commissão para apresentar uma refórma á lei n. 196. — *Mavignier.* »

O projecto he sustentado pelos Srs. Lopes Gama e José Pedro, mostrando estes Srs. a nenhuma utilidade que resulta ao paiz da caixa economica como se acha organisada, e os males qua dessa organisação resultariam aos contribuintes

Occupa a cadeira da presidencia o Sr. Rego Barros.

O Sr. *Mavignier* insiste na sua opinião, e he combatido pelo Sr. José Pedro.

Encerrada a discussão, he o requerimento de adiamento submettido á votação, e approvado.

Dá a hora.

O Sr. *Vice-Presidente* designa a ordem do dia, e levantão a sessão.

SESSÃO EM 27 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. Souza Teixeira.

SUMMARIO.—EXPEDIENTE. — *Approvação dos dous pareceres adiados na sessão antecedente, e do projecto n. 6 em primeira discussão. — Nomeação de uma deputação para felicitar o Exm. presidente da provincia pela pacificação desta.*

As 11 horas e ½ da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes Srs. deputados em numero sufficiente para principiarem os trabalhos.

O Sr. *Presidente* declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º *Secretario* lê a acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Joaquim Antonio de Castro Nunes, professor publico de primeiras lettras da freguezia de San-José desta cidade, pedindo que se mande adoptar nas aulas publicas de primeiras lettras da provincia um compendio de grammatica portugueza de que elle he autor. — A' commissão de instrucção publica.

Outro do major Firmianno José Rodrigues Ferreira, offerecendo-se a tomar por fôro perpétuo, mediante o mesmo estipendio que a titulo de arrendamento pagava o cirurgião Baptista, um sitio pertencente ao patrimonio dos orphãos, o qual fica em Parnamcirim, e não tem beifeitoria alguma. — A' commissão de justiça civil.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE ABRIL DE 1849.

A assembléa legislativa provincial approvou hoje o parecer da commissão de constituição e podêres, que aconselhava á mesma assembléa tributasse agradecimentos ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo modo como conseguira a extincção da revolta; e em consequencia nomeou a deputação que deve de levar esse tributo ao conhecimento de S. Exc.

Oraram a favor do parecer os Srs. Cunha Figueiredo, Maciel Monteiro e Baptista.

Emquanto estes senhores fallaram, reinou o mais profundo silencio, não só na sala das sessões, senão tambem nas galerias, onde via-se extraordinaria porção de espectadores; silencio apenas interrompido por alguns apoiados a varias passagens dos discursos dos dous primeiros oradores.

Pelo paquete inglez *Express*, entrado hoje, recebêmos jornaes fluminenses e bahianos: os primeiros até 15, e os segundos até 24 do corrente.

Na côrte nada occorrêra de extraordinario.

O *Jornal do Commercio* da ultima data publica os despachos da secretaria da justiça, que inserimos no lugar competente, e entre os quaes alguns ha de que os leitores já estavam inteirados pelo extracto de certos officios da presidencia da provincia, publicados em o *Diario* n. 93.

O citado *Jornal*, accusando recepção de folhas de Valparaiso até 27 de fevereiro proximo passado, resume assim, em o seu n. 103, o que de mais curioso colhêra nessas folhas:

« Continuava a reinar em toda a republica chilena a mais perfeita tranquillidade.

« As noticias que da California havia em Valparaiso não eram de data posterior ás que aqui temos por via dos Estados Unidos. Confirmam, porém, tudo o que se dizia ácerca da espantosa riqueza da região aurifera e do grande commercio que se fazia no porto de S. Francisco. De Valparaiso continuavam a sahir expedições quasi todos os dias, e a torrente da emigração não tinha diminuido

« Cartas de Panamá de meiados de janeiro fazem uma pintura triste dos soffrimentos dos emigrados da America que procuravam aquelle caminho para o novo El-Dorado. A escassez dos meios de transporte para tão grande concurso de gente obrigava bôa parte della a carregar ás costas o seu pequeno fardel, e as privações e fadigas por que passavam haviam feito apparecer muitas molestias, fataes a alguns dos emigrantes.

« No Perú nada tinha occorrido de notavel.

« Bolivia continuava em estado de anarchia. O general Belzu tinha opposto governo a governo, e estabelecendo a sua capital ambulante em Cochabamba, promulgava decretos que eram verdadeiras leis organicas. Entretanto mostrava-se irresoluto o governo chamado legal, augmentava a effervescencia e dizia-se abertamente que os povos do sul pretendiam fórmar um estado federativo com as provincias argentinas, e os do norte proclamar o general Balivian. »

Bahia ficára em perfeita tranquillidade.

O *Mercantil* de 23 annuncia que a 21 o vapor *San-Sebastião* voltára aquelle porto, donde sahira a 18 para o Rio-de-Janeiro; allegando o respectivo commandante que a 16 gráos de latitude fôra forçado arribar por grande temporal do sol.

Acaba de passar-se na ponte da Bôa-Vista um facto que altamente revela que não ha lugar, por mais publico que seja, onde o homem perverso não dê expansão aos seus instinctos de ferocidade

Encaminhava-se para a Bôa-Vista um preto captivo, levando sobre a cabeça um taboleiro com restos de frutas que viera vender nos bairros de Santo-Antonio e San-José: distrahido, sem duvida, elle não enxergára ao longe a certo pardo que, em mangas de camisa e calçado, buscava o primeiro dos indicados bairros; e, pois, deu-lhe um encontrão ao approximar-se-lhe: isto foi mais que sufficiente para que esse pardo, todo furias, puchasse de uma faca que comsigo trazia, e com ella descarregasse sobre o misero preto tres golpes tão seguros, que o deitou por terra a seus pés.

He para notar que, ao praticar este acto, o scelerado nem sequér reflectio que éram 5 1|2 horas da tarde; — que tinha por testemunhas de seu crime muitas pessoas, pois que he justamente a essa hora que a sobredita ponte sóe ser mais frequentada; — que podia, emfim, ser preso em flagrante por essas mesmas pessoas, como com effeito aconteceu; porquanto, logo depois de perpetrado o delicto, aquelles que, sorprendidos, não poderam evita-lo, capturaram o delinquente e conduziram-no para o quartel do corpo policial, em um de cujos callabouços se acha elle recolhido.

Vamos concluir hoje o extracto das noticias com que deparámos nos jornaes que hontem recebêmos.

PORTUGAL.

As datas deste reino são de 12 de março e dão o paiz como perfeitamente tranquillo.

A rainha tinha conferido ao conde de Thomar a grã-cruz da ordem de Christo.

Os tres novos ministros, que haviam deixado de ser deputados em consequencia de sua nomeação, foram ultimamente reeleitos.

A camara dos deputados ficára em sessão secreta para tratar da concordata e outros negocios ligados com a Santa-Sé.

Continuava a sentir-se ainda falta de chuva, e o trigo por esta causa já tinha subido de preço.

As apolices do banco de Lisbôa ficaram de 32 a 30$ rs de premio; as do banco do Porto, de 35 a 40$ rs. tambem de premio; as notas do banco de Lisbôa, porém, ficaram a 43 por cento de desconto.

HESPANHA.

Nada de extraordinario havia occorrido neste paiz: a guerra civil continuava ainda a devasta-lo.

Tinha apparecido nas vizinhanças de La Bisbal um novo bando republicano de 150 homens commandado por Iriarte.

Pimentero, um dos chefes carlistas, fôra ultimamente preso em Burgos no momento de descer da carruagem de posta de Madrid.

Conforme annuncia a *Espana*, uma deputação mourisca fôra ter com o general Chacon, governador de Melilla, e lhe pedíra houvesse de intervir para que o almirante Napier não desembarcasse as suas tropas, promettendo dar plena satisfação porqualquer perda que os subditos britanicos tivessem soffrido. O general Chacon escrevêra com effeito ao almirante Napier informando-o da proposta feita pelos Mouros, mas ainda não tinha recebido nenhuma resposta.

FRANÇA.

Nada de extraordinario havia occorrido neste paiz; todavia os animos achavam-se bastante inquietos por causa da resolução tomada pelo gabinete de Carlos Alberto de renovar as hostilidades contra a Austria. Com effeito o governo sardo não só enviára um despacho ao ministro dos negocios estrangeiros da França, annunciando-lhe officialmente a terminação do armisticio entre a Austria e a Sardenha no dia 21 de março, senão tambem lhe communicára que o exercito sardo estava prompto para reassumir as hostilidades no momento em que o dito armisticio expirasse.

Sem embargo disso o governo francez não tinha ainda perdido as esperanças de podêr effectuar uma solução pacifica da questão entre as duas potencias, e, animado por este sentimento, enviára ao quartel-general de Carlos Alberto a Mr. Letheruir, pessoa de consideravel talento diplomatico, afim de empregar toda a sua influencia em induzir este monarcha a abster-se de hostilidades, e a deixar que a questão entre elle e a Austria fosse regulada pelas potencias mediadoras.

Entretanto, ordens fôram despachadas ao general Bugeaud para concentrar com a maior brevidade possivel o exercito dos Alpes sobre a fronteira afim de estar prompto para obrar conforme as circumstancias o exigissem.

A assembléa nacional tinha já votado a lei de eleição, e discutia a do orçamento.

Dous dos individuos condemnados á morte por terem assassinado o general Bréa e o capitão Mangindons, isto he, Daix e Lahr, foram executados pelas seis e meia horas da manhãa do dia 17 de março, na barreira de Fontainbleau. Quanto aos outros fôra-lhes commutada a penna pelo presidente da republica.

Os jornaes exaltados gritaram muito contra este acto, allegando que pela constituição fôra abolida a pena de morte por crimes politicos.

A futura assembléa legislativa crê-se que será composta de pessoas amigas da ordem, porquanto a população parece determinada a abandonar os charlatães politicos, e a proferir-lhes os ricos proprietarios e manufactureiros.

ITALIA.

O estado da Toscana he bastante calamitoso. O governo provisorio desse paiz não offerece a menor garantia para a manutenção da ordem; elle não tem podêr nem credito, nem inspira confiança alguma aos cidadãos pacificos. No dia 4 de março os signiores Guerazzi, Mazzoni e Montanelli, membros do dito governo provisorio, dirigiram um manifesto á Europa, no qual accusam o grão-duque fugitivo de varios actos inconstitucionaes, allegando que elle fugíra secretamente em contrário de suas repetidas promessas, sómente com o designio de voltar como soberano absoluto, e esperando que, sustentado por bayonetas estrangeiras e ajudado pelas divisões dos nacionaes, seria habilitado a fazer uma entrada triumphante na Toscana, &.

Roma continúa no mesmo estado. No dia 7 de março tivera lugar uma modificação no gabinete daquelle paiz. M. Sturbinetti substituíra a M. Mazzarelli; M. Monteckhi succedêra a M. Sterbini, e M. Manzoni a M. Guiccioli, o qual fôra nomeado enviado extraordinario para Veneza.

No dia 7 de março a assembléa romana adoptou a seguinte resolução:

« A assembléa romana, convencida de que o povo romano e toscano deseja a reunião de seus dous estados, e que esta união politica em vez de absorver a vida social, derramará a liberdade por todos os ramos do mesmo tronco, e finalmente que toda a constituição deve ser baseada sobre as liberdades municipaes, convida o povo toscano a enviar seus deputados á assembléa romana.»

Neste mesmo dia a referida corporação determinou conferir podêres discrecionarios á commissão executiva, ou triumvirato, para o fim de providenciar ácerca da salvação do paiz.

A respeito dos outros paizes da Europa, nada de importante achámos nos jornaes que temos á vista.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 27 . . . 8:950$527

Descarregam hoje, 28 do corrente.

Barca —*Enny* — mercadorias.
Brigue —*Rival* — idem.
Hiate —*Fortuna* — vinho, fumo e farinha.
Brigue —*Urgente* — barricas vasias.
Brigue —*Maria-Feliz* — vimes e arcos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 27	4:096$842
Diversas provincias	53$983
	4:150$825

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27	1:951$068

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 14 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres	25 ¼.
» » Paris	365.
» » Hamburgo	670 a 667.
Metaes. Onças hespanholas	31$700 a 31$900.
» » da patria	30$500 a 30$800.
» Peças de 6$400, velhas	18$000 a 18$500.
» Pesos hespanhóes	1$980 a 2$000.
» » da patria	1$940 a 1$980.
» Patacões	1$980 a 1$990.
Apolices de 6 por cento	85.
» provinciaes	85 nominal.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 23 DE ABRIL.

Londres	26 ½ a 27.
Paris	360.
Hamburgo.	700.
Lisbôa e Porto	120 p. %.
Metaes. Onças hespanhólas	31$600 a 31$600.
» » mexicanas.	31$300 a 31$500.
» Peças de 6$400	17$400 a 17$600.
» » novas	16$500 a 17$000.
» Moêdas de 4$000.	9$400 a 9$600
» Patacões brasileiros	1$980 a 2$000.
» hespanhóes	1$980 a 2$000.
» mexicanos	1$960 a 1$880.

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Figueira; 33 dias, patacho portuguez *Maria & Joaquina*, de 114 toneladas, capitão Manoel da Costa Silva, equipagem 11, carga vinho; a Firmino José Felix da Rosa. Passageiro, José Francisco Baptista, Portuguez.

Rio-de-Janeiro e Bahia; 12 dias e do ultimo porto 4, paquete inglez *Express*, commandante o tenente Lory. — Segue para Falmouth.

Idem; 15 dias, brigue brasileiro *Sociedade*, de 220 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 11, carga pipas vasias, fumo e mais generos; a José Marcellino da Roza. Passageiro, Antonio Heinias Gustavo Galvão, Brasileiro.

Idem; 24 dias, escuna brasileira *Galante-Maria*, de 140 toneladas, capitão José Mendo de Souza, equipagem 12, carga pipas vasias; a Silliva & Grillo. Passageiro, Joaquim José de Freitas, Brasileiro.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc., etc.

Faço saber que no 1.º de maio do corrente anno, ao meio-dia, na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 38 duzias de plumas pretas para chapéos de senhora no valor de 150$ rs., 59 duzias de cordões de seda para ditos no valor de 100$ rs, seis ramos de flores artificiaes, para jarros, no valor de 8$ rs., sete estojos, sendo tres para homem e quatro de costura com musica para senhora, no valor de 70$ rs.; impugnado pelo guarda da mesma Manoel da Fonseca de Araujo Luna no despanho por factura n. 4,661: sendo a arrematação subjeita aos direitos. Alfandega, 27 de abril de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

CONCELHO GERAL DE SALUBRIDADE PUBLICA.

Epidemia de bexigas.

Sendo um dever do concelho de salubridade prevenir o desenvolvimento de qualquer epidemia, ou obstar o progresso, quando já se acha manifestada, empregando os meios da persuasão ou aconselhando os recursos que a experiencia tem mostrado serem os mais efficazes para pôr-se a abrigo ou sanar o mal, nós como membro do mesmo concelho e encarregado da vaccinação, viemos submetter á consideração do publico algumas reflexões ácerca da epidemia de bexiga que reina actualmente, e dos meios de extingui-la.

Inutil nos parece demonstrar que a vaccina preserva das bexigas; porque ninguem ha que não tenha observado que quasi todas as pessoas vaccinadas pódem communicar impunemente com os doentes de bexigas: temos visto em muitas casas desenvolverem-se as bexigas nas pessoas não vaccinadas, e todas aquellas que o tinham sido ficarem isentas. Mas a vaccina preserva das bexigas por toda a vida, de sorte que, uma vez vaccinado, qualquer individuo fica para sempre isento de ter bexigas? Não por certo: a experiencia tem mostrado que uma parte das pessoas vaccinadas não fica para sempre fóra do risco de ser atacada pelas bexigas; a vaccina não tem uma virtude preservativa absoluta, esta virtude diminue com o tempo e torna-se nulla no fim de um certo numero de annos; e tanto mais se está exposto a contrahir as bexigas, quanto mais annos fazem que se foi vaccinado.

As bexigas tambem como as vaccinas nem sempre preservam de um novo ataque da mesma affecção, ellas preservam por um certo numero de annos, no fim dos quaes as pessoas tornam-se outra vez aptas para contrahirem a mesma molestia; nós temos visto diversos exemplos; mas em geral os vaccinados, mesmo no fim de um certo numero de annos, teem sobre os não vaccinados a vantagem consideravel de ter uma bexiga benigna, e tanto mais fraca quanto se estiver mais proximo da época da vaccinação.

Tem-se calculado que oito annos depois da vaccinação principia a predisposição para contrahir a bexiga; e depois de dez annos devem todas as pessoas ser novamente vaccinadas. Não ha exemplo de pessoas que, tendo tido boas pustulas vaccinicas, fossem atacadas antes de oito annos decorridos depois da vaccinação; se alguns factos existem em contrário, são devidos a pessoas que, tendo sido vaccinadas, obtiveram pustulas vaccinicas que ao primeiro aspecto pareciam excellentes, mas que eram falsas; nós temos constantemente occasião de ver pustulas semelhantes, que são consideradas como excellentes por pessoas pouco experientes, e nesses casos nunca deixamos de vaccinar outra vez, e em alguns individuos obtemos outras pustulas vaccinicas verdadeiras.

A revaccinação he o unico meio de qualquer pessoa estar sempre ao abrigo de ataques de bexigas, e, quando praticada em uma época determinada, tem as mesmes vantagens da primeira vaccinação, isto he, preservar da bexiga por igual numero de annos. Entre nós poucas são as pessoas que teem procurado revaccinar-se e em algumas que temos procurado inocular, temos obtido quasi sempre boas vaccinas. Nos ²/₃ dos revaccinados desenvolveram-se outra vez pustulas vaccinicas, o que prova que nelles não existia mais a virtude da primeira vaccinação. A revaccinação, ainda quando praticada com resultado incomplete, como se observa nos ²/₃ dos revaccinados, preserva do mesmo modo das bexigas.

Estes resultados são deduzidos de uma estatistica firmada em documentos officiaes de toda a Europa; e aqui mesmo temos tido occasião de observar factos que confirmam estes principios; actualmente estamos tratando de uma familia, que toda ella, havia annos, tinha sido vaccinada, á excepção de quatro crianças que fôram por nós vaccinadas ha quatro mezes. Quasi todas as pessoas dessa familia tiveram maior ou menor numero de bexigas, mas as quatro crianças vaccinadas ha pouco tempo nada experimentaram. Portanto, aconselhamos a todos os pais de familias que mandem vacciner as crianças, logo que completarem um mez de idade, e revaccinar as pessoas de suas casas, que tiverem sido vaccinadas ha mais de dez annos; assim como rogamos aos mesmos que não deixem de mandar no setimo dia as pessoas vaccinadas, para que sejam examinadas as pustulas vaccinicas, e por este meio conhecer-se a sua natureza, afim de que, quando venha a desenvolver-se a falsa vaccina, sejam essas pessoas novamente vaccinadas. Esta medida traz a vantagem de não acontecer desenvolver-se a bexiga em certos individuos que se crêem preservados pelo desenvolvimento das pustulas vaccinicas, que por serem falsas ficam expostos ao contagio, como muitas vezes tem succedido com grande detrimento da saúde publica e em descredito da vaccina; o que póde trazer consequencias bem funestas.

Recife, 27 de abril de 1849. — *Dr. João Ferreira da Silva*, medico do municipio.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

O abaixo assignado convida pelo presente aos Srs. membros da associação para uma reunião em assembléa geral, no dia terça-feira, primeiro de maio, as 11 horas da manhãa, e roga que se dignem comparecer na sala das sessões, na indicada hora. — Sala da associação commercial de Pernambuco, 27 de abril de 1849 — *Bernardo de Oliveira Mello*, secretario.

— Perante o concelho d'administração naval tem de contratar-se por arrematação o fornecimento de carne verde para os navios armados e hospital de marinha,

por tempo de 2 mezes, que findará em 30 de junho futuro: pelo que convida-se a quem tal fornecimenso quizer fazer, para comparecer na sala das sessões do mesmo concelho, munido da proposta em que declare o menor preço, e o nome do fiador, que será pessoa para esse fim habilitada, ás 12 horas da manhãa do dia 4 de maio vindouro. Sala das sessões do concelho d'administração naval, 27 de abril de 1849 — O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

= O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão, pavios e velas de carnauba: quem taes generos quizer fornecer, póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 30 do corrente, trazendo sua proposta com fiel declaração de seus ultimos preços em carta fechada.

Arsenal de guerra, 26 de abril de 1849. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

THEATRO DE APOLLO.

Hoje, 26 de abril de 1849.

Encerramento das representações.

PEPRESENTAÇAO' EXTAORDINARIA.

A PEDIDO GERAL

A VENEZIANA

ou

O Carrasco de Veneza,

drama em 5 actos, a caracter e a grande espectaculo.

DANÇA.

JALIO,

passo hespanhol, dançado pela Sra. Camoin.

Grande tombola, ou loteria a exemplo dos theatros de Paris.

A tombola compor-se-ha de 10 premios; seis felizes, e quatro mysteriosos, a saber:

Primeiro premio.	—	Um alfinete para gravata.
Segundo	»	Uma carteira.
Terceiro	»	Mysterioso
Quarto	»	Um chapellinho de sol.
Quinto	»	Um indispensavel esmaltado para senhora
Sexto	»	Mysterioso.
Setimo	»	Um par de brincos.
Oitavo	»	Mysterioso.
Nono	»	Um par de pequenos vasos de porcellana.
Decimo	»	Mysterioso

Cada pessoa, ao tomar o bilhete, receberá um numero de ordem que servirá para a extracção da tombola.

As pessoas que d'ante-mão tomarem bilhetes receberão dous bilhetes da tombola.

TRISETTE,

vaudeville novo em um acto.

Poder-se-ha procurar cartões para familia de seis pessoas por 12.000 réis.

Os que pretenderem prover-se de bilhetes dirijam-se á casa do director, na rua da Senzalla-Velha, n. 142.

Avisos maritimos.

-- Para Maceió segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Minerva*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para Lisbôa, com escala pela ilha de San-Miguel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & C, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

--Para o Porto sahirá nestes dias o muito veleiro brigue portuguez *Primavera*, capitão Manoel de Azevedo Canario, podendo ainda receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes tratem com o dito capitão na praça do Commercio ou com o seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a cidade do Porto está prompto á carga o muito veleiro brigue portuguez *Maria-Feliz*, de que he capitão Lourenço Fernandes do Carmo, forrado e pregado de cobre, de boa marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, trate com o dito capitão ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

--Para o Aracaty pretende sahir até 6 do vindouro o hiate *Novo-Olinda*, por ter a maior parte de sua carga tratada: quem nelle pertender carregar e ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

= Para o Rio-de-Janeiro segue viagem em poucos dias o brigue nacional *Despique*, por ter parte de seu carregamento prompta: para o resto da carga, passageiros e escravos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

-- Para a Bahia sahirá em poucos dias o brigue *Camacuan*, o qual ainda póde receber alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir em poucos dias o brigue *Deos-te-Guarde*, por ter a sua carga prompta; mas ainda póde receber alguma carga a frete, assim como escravos: os pretendentes dirijam-se a Baltar & Olivira, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12

— Vende-se o brigue nacional *Aurora*, de construcção brasileira, em muito bom estado, tanto o casco como o apparelho e panno: para o ver, em frente do caes da Alfandega, aonde está ancorado, e para tratar do ajuste, com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Porto sahe, com a maior brevidade possivel, a bem conhecida e veleija barca *Espirito-Santo*, para o que ja tem a bordo meia carga: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Ceará sahe, nestes 8 dias, a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia, com José Antonio Bastos.

Leilões.

-- J. Routeier faz leilão, no dia 30 do corrente, no armazem do Sr. Antonio Aunes dos generos seguintes: sete caixas demaçãas seccas, 86 caixas de vinho de Bordeos, oito e meio cestos de champagne, um fardo de fio de linho em rama, nove barris de tinta branca, verde e preta, quatro caixas de vinho muscatel.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, inclusive uma grande porção de pannos pretos e de côres: terça-feira, primeiro de maio, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

-- Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, inclusive sedas e pannos de côres, que se venderão para liquidação de contas pendentes: quarta-feira, 2 de maio, ás 10 horas da manhaa, em seu armazem, largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que desde o dia 27 do corrente deixou de ser caixeiro da padaria da rua estreita do Rozario, do Sr. Francisco Alves da Cunha, e por isso ficou desonerado de trato e responsabilidade que sobre si tinha, como o póde affirmar o mesmo Sr. Cunha. -- *José Manoel Ferreira Ramos.*

-- Deseja-se saber noticias de Domingos Ferreira da Rocha, natural de Figueirôs-da-Meya, arredado do Porto 5 a 6 legoas, de uma familia chamada os Nutras: na rua Direita, n. 24

-- Pela segunda vez avisa-se ao Sr. Joaquim José de Almeida Pinto que queira no prazo de tres dias, contados de hoje, vir tirar os seus penhores, na rua Direita, n. 23, que os tem ha 13 mezes; do contrário, serão vendidos para pagamento do principal e juros, e o mesmo Sr. Pinto ficará sem direito algum aos ditos penhores, e responsavel pelo restante, no caso do producto delles não chegar para o pagamento de principal e juros. -- Recife, 29 de abril de 1849.

-- Luiz José Rodrigues retira-se para fóra da provincia.

-- Na rua de S.-Thereza, n. 6, lava-se e engomma-se roupa com perfeição e a preço muito commodo

-- Retiram-se para fóra do imperio os subditos portuguezes, José Pereira Bastos, com sua mulher, Maria Joaquina Pereira Bastos e dous filhos menores; D. Isabel d'Austria, com duas criadas portuguezas; Joanna Maria do Livramento; Jacintha Flora; Joanna Maria da Conceição e sua familia, a saber: sua filha Iglena Maria, seu genro Augusto Lebermann e seu criado Manoel José Fernandes.

-- Francisco Ribeiro Pinto Guimarães retira-se para ilha de S.-Miguel.

-- O abaixo assignado novamente roga ao Sr. João Francisco Paes Barreto que tenha a bondade de lhe mandar pagar a quantia de 28,000 rs., proveniente de um sellim com todos os seus pertences, comprado a 6 de outubro de 1836, como consta da sua carta: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17. -- *Frederico Chaves.*

-- Lembra-se a Snra. Cypriana Maria da Conceição, mana do fallecido Januario José das Neves, que se lhe faz preciso fallar a negocio de seu interesse, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- O bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho declara, em resposta ao annuncio feito em o *Diario* de 25 do corrente, que nunca deixou de residir, sempre que vem a esta praça, em a rua Nova, n. 47, onde o poderão procurar.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba engommar e cozinhar: no pateo da S.-Cruz, venda ao pé da padaria de uma só porta.

-- Felicia Candida da Fonseca, Portugueza, retira-se para a ilha de S.-Miguel.

-- Manoel Gomes Loureiro retira-se para fóra do imperio.

-- Furtaram, no dia 25 do corrente, um annel de ouro, de abrir, com cabello dentro e com a firma A. J. P. F. Dão-se 30,000 rs. de gratificação a quem o restituir na rua do Livramento, n. 33.

-- Precisa-se, por alguns dias, de um trabalhador escravo ou livre, para um pequeno sitio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 16.

-- Precisa-se de um feitor, natural das ilhas, sendo casado melhor: na travessa do Veras, n. 15.

-- Arrenda-se o engenho Cachoeira, sito na freguezia de Serinhãem, com todos os pertences necessarios para moer, sendo muito bom d'agoa, por moer mesmo com ario, muito perto do embarque do assucar, por ser dentro do cercado do dito engenho, he bastante grande, tem proporções para tres mil pães de assucar, tem muitas mattas, bom cercado e de muito boa producção: na fortaleza das Cinco-Pontas acharão com quem tratar.

-- Manoel da Silva Tavares retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua mulher e 2 filhos menores. O mesmo convida a todos os seus credores e devedores para comparecerem no dia 2 de maio proximo vindouro, afim de ajustarem contas e verem o estado de sua casa, no Aterro-dos-Afogados, no Bom-Gosto.

-- Tendo-se desencaminhado uma lettra da quantia de 230$105, sacada em 21 de março proximo passado por José Joaquim Pereira de Mendonça e aceita por Marcellino José Rodrigues Collaço, se faz sciente a quem convier, que não faça transacção alguma com dita lettra, pois que o aceitante a não paga senão ao dito José Joaquim Pereira de Mendonça.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7 da rua da Moêda: a tratar na mesma.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado excellente prova no decurso de 8 annos.

Ao respeitavel publico

Guilherme Frederico Walter tem a honra de annunciar que acaba de receber de Paris novas machinas de dagareotypo, bem como mui ricos e variados apparelhos, taes como caixas do ultimo gosto, alfinetes e redomas de ouro, mui proprios para receberem retratos.

O annunciante espera dos habitantes de Pernambuco a continuação da protecção com que até hoje o teem elles penhorado, e adverte que está proxima a época que ha fixado para a sua retirada desta capital.

Elle tem uma verdadeira machina de Vutland, acompanhada de todos os apparelhos, a qual venderá por preço commodo, obrigando-se a ensinar ao comprador, mediante uma recompensa rasoavel, todos os segredos da arte que professa.

-- Offerece-se um homem solteiro para feitor de sitio ou outro qualquer serviço: na rua da Santa-Cruz, n. 13.

— Na noite de 26 do corrente fugio de Santo-Amaro um cavallo melado, gordo, de clinas e cauda pretas, ripadas, pés pretos, etc.; sem freio, só com sellin inglez usado e manta de fazenda escoceza: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 36, que será gratificado.

= Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um escravo para o serviço de casa.

— O padre José Gregorio da Silva Carvalho vai ao Aracaty com seu escravo de nome Thomaz.

— O Dr. Sarmento mudou-se do Hospicio para a rua do Queimado, n 46.

-- Desappareceu, do porto do Mundo-Novo, uma canoa que foi d'agoa, ja aberta: quem della der noticia na rua de S.-Francisco, no palacete, será gratificado.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao Becco-Largo, n. 15.

-- Arrenda-se um sitio grande, com um sobrado propio para qualquer familia, uma grande olaria, bastantes fruteiras, terra muito productiva, junto ao engenho do Forno-da-Cal: a tratar no mesmo engenho.

Annuncio ao publico.

Joaquim Alves Camello, morador no seu engenho Mirador da comarca do Limoeiro, faz sciente ao publico que nenhuma transacção façam com o tenente Antonio Pereira de Sousa Barroso por 11 lettras de diversas quantias a vencerem-se de 2 de maio proximo até maio de 50, por aquelle Barroso saccadas, e pelo annunciante aceitas, com o indosso do tenente-coronel José Francisco Lopes Lima, visto os documentos de que está munido dito annunciante contra aquelle Barroso pelo não cumprimento dos contratos que fizeram de que emanarão as referidas lettras até que possam reforma seus contratos, havendo este o desfalque do que ha comprado, conforme foi declarado na escriptura publica, e manuscripto que tem do dito vendedor do engenho Machado, e mais cousas.—Por Joaquim Alves Camello, *Francisco de Paula Pereira de Andrade.*

-- Precisa-se de officiaes de funileiro: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de porta larga, n. 65.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga faz publico que Pedro Lessa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente.

-- Os Srs. José Policarpo de Freitas, José Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Bernardo Damião Franco e João Jacintho Soares, queiram ter a bondade de apparecer nas Cinco-Pontas, n. 62, que se lhe deseja fallar.

-- Antonio Joaquim de Souza Araujo, subdito portuguez, retira-se para a villa de Mamanguape.

-- Precisa-se de uma ama para cozinha: no becco da Lingoêta, sobrado n. 5.

-- Na rua Direita, n 68, ha uma ama para todo o serviço de uma casa de portas a dentro.

-- Aluga-se a loja n. 100 da rua Imperial, optima para refinação de assucar, pelo barato aluguel de 6,000 rs. mensalmente: a tratar na mesma rua, n. 167

-- Manoel Maria da Silva faz publico que de hoje em diante se assignará Manoel Fernandes da Luz.

-- Precisa-se de uma pessoa que saiba perfeitamente refinar assucar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Alugam-se dous ou tres andares da casa da rua da Cruz do Recife, n. 40: a tratar no escriptorio do primeiro andar da mesma casa.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira ser caixeiro de uma casa no matto, e de outra que seja bom padeiro, para ir para o mesmo lugar: na rua do Queimado, n. 9, primeiro andar.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n 65 da rua Nova: a tratar na mesma rua, n. 63.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, de 18 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, para o que dará abono de sua conducta: na rua larga do Rozario, botica n 36.

-- D. Francisca de Jesus retira-se para ilha de S.-Miguel, levando em sua companhia seus 4 filhos menores, Maria de Jesus, de idade de 9 annos, Manoel Cabral de Mello, com 6 annos, José Cabral e Manoel Cabral, de 4 mezes cada um, e bem assim sua criada Bernarda Roza da Conceição.

— Cunha & Campos, com loja na rua do Crespo, n. 12, não duvidando de capacidade e honradez do Sr Francisco José Pavão, fazem-se sempre lembrados para que não haja de se retirar sem que primeiro lhes vá pagar a conta que lhes deve

--João Fernandes retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua senhora e uma criada, de nome Martinha.

--Manoel Ferreira dos Santos, subdito brasileiro, retira-se para Portugal.

-Preecisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua da Senzalla-Nova, n. 1.

-- Aluga-se uma grande casa, propria para padaria ou outro qualquer estabelecimento, na rua Imperial, com duas salas, sete quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar no theatro novo.

-- Aluga-se uma casa de tres andares no largo da Assembléa, ha pouco concertada, com commodos para grande familia, tendo cozinha no primeiro e terceiro andar, e muito propria para casa de qualquer negociante, pois tem muito boa vista para o mar, e he muito fresca: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Matos, ou na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

- Precisa-se fallar ao Sr. João Germano de Paula a negocio de seu interesse: na rua do Livramento, n, 32.

--Arrenda-se um sitio na estrada dos Afflicios, com casa de vivenda, cacimba de boa agoa, arvoredos de fructo, bom terreno para plantações: a tratar na mesma estrada, depois de passar a capella, o quarto sitio.

-- Dão-se 600,000 rs. a premio sobre boas firmas, ou penhores: na rua estreita do Rozario, n 43, se dirá quem da.

-- Na rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar, ha necessidade de saber-se da residencia da Snra D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira: quem souber queira declarar na referida casa, que se lhe ficará agradecido.

-- O padre Leonardo João Grêgo continúas ensinar primeiras lettras e lingoa nacional, na casa de sua residencia. na rua do Alecrim, n. 4.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

--- O aferidor roga a todas as pessoas que conduzem mel agoardente, azeite &c., para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passara verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 boas salas, 4 grandes alcovas, uma dispensa, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva, e tenha bom leite, no Passeio-Publico, loja n. 13.

Rapé Princeza.

Acaba de chegar ao deposito de rapé Andarahy e Imperial, na rua da Cruz, n. 63, o novo rapé Princeza da fabrica de João Pereira de Andrade, o qual he o mais superior rapé que até o presente tem apparecido Os amantes da bôa pitada pódem experimenta-lo no referido deposito, aonde se acha sempre um bote aberto para amostra

-- José Baptista da Fonseca Junior tem para vender no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, ou na rua do Vigario, n. 25, a melhor farinha em saccas que ha no mercado, a preço menor que nenhum outro possuidor.

-- O aferidor, em conformidade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario sera prejudicado em sua arrematação.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Compras.

-- Compra-se o segundo volume da Ilha Incognita: na rua estreita do Rozario, n. 4, ou annuncie.

— Compra-se um sobrado de um ou dous andares, sendo no bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, e nas principaes ruas: a tratar na rua Nova, n. 42, sobrado de um andar.

-- Compra-se papel de diarios effectivamente: na rua larga do Rozario, n. 15.

Vendas.

MEZ MARIANO.

Estando proximo o mez de maio, dedicado a Maria Santissima, e restando um pequeno numero do excellente livrinho o *Novo mez de Maria*, impresso de proposito para ser vendido pelo diminuto preço de mil réis, afim de chegar seu uso a todas as classes, convida-se a quem inda não comprou para fazer, antes que se acabe, na certeza que são os mesmos adoptados pelos reverendissimos padres de N. Senhora da Penha, desta cidade. Dirijam-se á praça da Independencia, numeros 6 e 8.

— Vende-se um quartáo ruço, proprio para cangalha: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a Cadeia

— Vendem-se riscados de algodão encorpados, proprios para roupas de escravos, a sete vintens o covado, e cobertores de algodão grandes, a duas patacas: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a Cadeia.

QUEIJOS DE PRATO

muito frescaes e de superior qualidade, chegados recentemente da Hollanda, vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Vinho malvasia branco.

Acaba de chegar de Lisbôa uma pequena porção deste delicado e deliciosissimo vinho, em barris de 7 em pipa: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Dias Ferreira, a vinte mil rs., e por menos alguma cousa a quem comprar mais de um barril.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se,ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Salitre refinado.

No armazém de drogas, na rua da Madre-de-Deos, n. 4, vende-se salitre refinado de primeira sorte.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, fresceas: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

-- Vendem-se setins de todas as côres, proprios para armações de igrejas e para forros, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- No armazem do Bacelar, vende-se arroz de vapor, a 1,400 rs. a arroba.

Vinho barato.

O proprietario deste estabelecimento, desejando conservar os seus freguezes e não lhe sendo possivel pelo preço de 160 rs. a garrafa, visto ter o genero subido cerca de 20,000 rs. por pipa, em rasão de não ter vindo ao mercado, (bem contra a sua vontade) vê-se na dura precisão de augmentar o preço, e pelas rasões apontadas, conta que seus freguezes lhe farão justiça, e se não escandalisarão.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chocolate de saude, fabricado no Maranhão por Luiz Boj-teul it & Companhia

De todas as substancias alimentares que, sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café o uso do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum accôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos, e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 800 rs. a libra, aonde se darão amostras para se experimentar.

-- Na rua da Moeda, no Recife, n. 19, segundo andar, vende-se uma mobilia de jacarandá em bom uso, 2 commodas, 1 guarda-louça, uma banquinha, 12 cadeiras americanas já usadas, uma dita de balanço, um toucador, uma mesa de jantar, uma dita de cozinha, um relogio de parede, um taxo de cobre pequeno, e outras muitas cousas que tudo se vende por seu dono retirar-se, o qual pede a quem precisar destes objectos que appareça quanto antes, pois esta resolvido a vender por todo o dinheiro.

-- Vende-se um jogo de breviarios, que ainda não fôram servidos; um violão de excellentes vozes: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26.

Para liquidação.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, vendem-se cortes de cassa para vestidos, de côres fixas, a 1,600 e 2,000 rs., bonitos padrões; córtes de casimiras elasticas para calças, a 5,000 rs.; ditos de fazenda de algodão para calças, de côres escuras e muito encorpadas, a 1,600 rs.; uma porção de chitas escuras, bons pannos, a 120 rs o covado; chapéos de sol, de seda, finos, a 5$ rs.; chales de garça, a 2,000 rs.; lenços para mãos, de cassa pintada e arrendados, a 240 rs.; e outras muitas fazendas que a vista se patentearão aos freguezes.

— Vende-se algodão da terra, a 200 rs a vara: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

--Vende-se um pistão em bom estado, com todas as voltas e boccal, por preço commodo: na praça da Boa-Vista, venda n. 13

Ao barato.

Vendem-se córtes de cambraia de côres, a 3,000 rs.; ditos de cassa, a 2,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

Na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 12,

vendem-se os mais modernos córtes de colletes de setim bordados a agulha, delicados para noivos ou bailes; ditos de chamalote de côres e gorgurão, tudo de seda e de bonitos gostos; ricos córtes de cambraia-seda; chitas francezas as mais modernas; um completo sortimento de mantas de seda e de lãa e seda para senhora e meninas; chales de seda de côres e pretos, fazenda de peso; lenços de setim para gravata; pretos e de côres; véos de filó de seda para chapéos; lenços de muito boa seda para algibeira; casimira dos melhores gostos; chapéos de massa francezes, de bonitas fórmas; meias de seda brancas e pretas; e outras muitas fazendas de boa qualidade e gosto, que serão vendidas por preço que hão de agradar aos compradores; assim como ainda restam alguns chapeos de castor que para se concluir se venderão a 4,000 rs.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um pardo de 32 annos, bom carreiro, e trabalhador de fouce e machado; um molecote de 18 annos, de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma preta de nação Costa, propria para vender na rua, ou trabalhar de enxada.

A dinheiro.

Vendem-se sapatões inglezes; ditos de Nantes; ditos de Paris; ditos do Aracaty; e todo o mais calçado que se faz preciso, tanto para homem como para senhora e crianças; assim como só se darão amostras com o competente penhor, para se evitar fiados: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

--- Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo com assento de palhinha, lavatorios, meias commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos, tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores: na rua das Cruzes, n. 31, loja de marceneiro defronte da typographia.

Vendem-se córtes de cambraia de côres e modernos padrões; riscados francezes finos; chitas francezas largas e de novos padrões; riscados largos, proprios para camisas; cassas finas e de côres, gostos inteiramente novos; brim de puro linho, de côres e brancos de listras; casimiras francezas de novos padrões; lenços de seda da India; e outras muitas fazendas finas: tudo por preço de agradar aos compradores: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

Farinha de trigo S. SF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

A 500 réis.

Vendem-se superiores pentes para marrafa, de tartaruga: na rua larga do Rozario, n. 24.

SSSF

Manoel da Silva Santos vende muito superior farinha de trigo, chegada ultimamente a este mercado.

Latas de marmelada e copos de jalea de marmelo,

vindos do Rio-de-Janeiro pelo ultimo vapor, vendem-se no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

— Vende-se uma cadeira de arruar, por preço commodo: na rua de S.-Amaro, n. 8.

-- Vende-se tinta muito fina, de diversas côres, em latas de 20 a 25 libras, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

— Vendem-se gigos com champanhe em meias garrafas, fabricado pelos verdadeiros autores Lancon Pere & Fils: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira

de optima qualidade a preço de 1,360 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia: tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se alpaca de linho de diversas côres, a 400 rs.; dita lisa de uma só côr, a 200 rs.; riscados monstros, a 240 rs.; lenços de cambraia de linho para gravata, a 800 rs.; lapim muito fino, proprio para vestidos de senhora e roupinhas de meninos, por ser de uma só côr, imitando seda, a 1,200 rs.; lenços brancos, a 160 rs.; ditos abertos em roda, a 280 rs.; chales de lãa e seda de bonitos gostos, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Não ha nada tão barato.

Vendem-se córtes de calças de casimira elastica, padrões novos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem, a 5,500 rs.; ditos para senhora e meninas, a 3,000 rs.; ditos para cabeça de meninos, a 1,280 rs.; lenços pretos para gravata, a 500 rs.; ditos de lãa floridos e com franja para hombros de senhora, a 500 rs.; lindos córtes de casimira, a 7$000 rs.: córtes de meia dita, a 3,500 rs.; lenços de cambraia de seda para gravata, a 500 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vendem-se, a dinheiro, córtes de cambraia franceza que já se venderam por 4,000 rs., a 2,500 rs.; ditos da mesma fazenda, com 6 varas, que só tem a differença de ser um pouco mais cheia, a cinco patacas; ditos de cassa franceza de côres, fazenda muito fina, com um pequeno toque de mofo, a 2,060 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado.

Grande pechincha.

Vende-se uma pequena mobilia em bom uso, sendo 12 cadeiras com assento de palhinha, duas banquinhas, uma mesa de meio de sala, um sophá, uma cama de casal, tudo de pão d'oleo: na rua da Florentina, n. 36.

-- Vende-se couro de lustro francez de muito boa qualidade e grandes delles; assim como marroquim preto e de côres: na praça da Independencia, loja do Arantes, ns. 13 e 15.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, recolhida, a qual tem principios de costura, e que se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar

-- Vende-se o engenho de cannas, moente e corrente, com uma safra para 2,000 pães, com todos os utensilios necessarios, muito boas terras: tambem se vende o gado vaccum e cavallar, pertencente ao dito engenho, o qual he sito na cidade da Victoria, duas legoas para o sul: a tratar no dito engenho com seu proprietario, Domingos da Cunha e Silva.

—Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, muito bom chá em caixas de 5 e 8 libras.

-- Vendem-se 12 sacadas de pedra do Rio-Formoso: no palacete da rua da Florentina.

— Vende-se uma preta moça, que cose perfeitamente, engomma e cozinha: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

-- Vende-se um optimo crioulo de boa figura, de 25 a 30 annos, excellente official de sapateiro, tanto para obra de homem como de senhora, sem vicios nem achaques: vende-se para fóra da provincia: o motivo se dirá ao comprador: na rua Imperial, sobrado n. 31.

-- Vendem-se 9 escravos, sendo dous moleques de nação, de 18 annos, 2 escravos de meia idade, sendo um delles bom cozinheiro; 5 escravas de 18 a 30 annos, de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

Saquaremas.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acharão os fumantes de bom gosto as melhores qualidades de charutos que teem vindo a este mercado, sendo saquaremas, deputados, quem-fumar-saberá, cavalleiros de Havana, Venus, S.-Felix regalia-superfina, e outras qualidades de charutos.

--Vende-se uma preta crioula, de muito bonita figura, de 18 annos pouco mais ou menos, que cozinha, cose chão, lava muito bem, e he boa quitandeira: no largo do Terço, sobrado de um andar n. 36.

-- Vende-se uma carroça de conduzir pipas por baixo, nova, por preço commodo: na Soledade ao pé do Teixeira, fogueteiro.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, que já cose e faz o mais serviço de uma casa, por 260,000 rs., por ser de pessoa que quer liquidar: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se uma parda moça, sem vicios nem achaques, e que cose e engomma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34.

-- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura, sem vicios nem achaques, de 20 annos pouco mais ou menos, robusto, he official de pedreiro; que ganha 960 rs. de jornal: no Aterro-dos-Afogados, casa terrea envidraçada, n. 171, do lado da maré grande, antes de chegar a fabrica de sabão.

— Vende-se um bonito escravo, de 25 annos, que dá todos os dias dous cruzados: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras.

-- Vende-se, ou troca-se por casas terreas nos tres bairros, um sitio em chãos proprios para plantações, tanto no verão como no inverno, no lugar de Beberibe-de-Baixo, muito perto da povoação, com casa de taipa arruinada, e uma pouca de madeira para a rectificação da mesma: na rua do Mondego, a diante do becco das Barreiras, n. 99.

--- Vendem-se cautelas da loteria do theatro, cujas rodas andam hoje, 27 do corrente: na rua Direita, n. 7.

-- Vende-se um escravo de nação, de 20 annos, de bonita figura; 2 escravas; uma dita por 350,000 rs.; um moleque de 12 a 13: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se chouriço, a 320 rs.; araruta, a 160 rs.; toucinho de Santos, a 180 rs.: na rua Direita, n. 14, esquina de S.-Pedro.

-- José de Medeiros Tavares vende a sua taberna da esquina da rua das Larangeiras, com poucos fundos, boa para principiante, por vender para a terra e ser barato o aluguel: a tratar com o mesmo.

Cigarros de palha de milho,

vindos do Rio-de-Janeiro no vapor *Imperatriz*: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, n. 37

Farinha de mandioca

de superior qualidade, chegada a este porto no dia 24 do corrente: vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *S.-Antonio de-Padua*, fundeada defronte do caes do Collegio.

Mobilia.

Vende-se uma mobilia de jacarandá nova e de lindo gosto, tendo duas duzias de cadeiras, sophá: mesa de meio de sala, dous jogos de bancas, dous lindos e grandes toucadores: na rua do Hospicio, sobrado por cima da venda do leão de ouro.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de José Joaquim de Freitas Guimarães, vendem-se cambraias francezes, com quatro palmos de largura: a 280 rs o covado; riscados francezes, com cinco palmos de largura, a 300 rs. o covado; córtes de casimiras francezes, de pura lãa, a 4,000 a 4,500 rs.; e outras muitas fazendas de linho e seda.

A quem tiver gosto,

vende-se uma porção de casaes de pombos grandes, muito bonitos, optimos batedores e da melhor raça que existe actualmente na provincia: na rua da Florentina, n. 16.

--Vende-se um sitio muito perto da praça, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo, com terreno fertil e sufficiente de se plantar e ter-se mais de 12 vaccas de leite, com uma boa olaria, barro para toda a qualidade de material, proprio para quem quizer empregar alguns escravos pelas proporções de se podêr plantar e ao mesmo tempo ter-se olaria e vaccas de leite: na rua do Queimado, n. 7, primeiro andar.

-- Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se cento e tantas arrobas de boa qualidade de cera de carnaúba, por preço rasoavel

--Vende-se uma escrava moça e sadia, propria para algum engenho, a qual he lavadeira: na rua Formosa, na quarta casa terrea.

--Vende-se, por preço commodo, vinho do Porto, de muito superior qualidade, em barris de todos os tamanhos: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Vende-se uma preta da Costa, que terá 20 annos, com uma cria de 3 mezes, bem nutrida, tendo a preta excellente e abundante leite, e de melhor e mais elegante figura, engomma muito bem, cozinha soffrivelmente, foi educado para todo o serviço decente de uma casa de familia; porém só se vende para fóra da provincia; uma preta de meia idade, por barato preço: na praça da Boa-Vista, n. 13.

-- Vendem-se 6 leitões muito gordos: na rua das Cruzes, n. 10.

—Vende-se marroquim de côres sortidas, bezerro francez, sola, couros, tamancos, chapéos de palhinha e de massa, sapatões, bonetes: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento, loja de couros de uma só porta ao pé do nicho.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 23 annos pouco mais ou menos, e que cozinha o diario de uma casa e engomma: na ribeira da Boa-Vista, venda da estrella.

Armação.

Vende-se uma rica armação de amarello envernizada, toda envidraçada, feita de maneira que póde ser mudada para qualquer casa, por ser dividida em 12 partes, muito propria para botica, miudezas ou calçado, e mesmo para chapeleiro: na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim da Costa Maya, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade, ou por escravos, um sobradinho e sitio pequeno á margem do rio Capibaribe, no Monteiro: na rua Nova, n. 52.

-- Vende-se uma boa commoda nova, de amarello e um lindo berço de mogno: na rua do Hospicio, sobrado por cima da venda do leão de ouro.

-- Na rua estreita do Rozario, defronte do becco, n. 4, vendem-se os seguintes livros: Plutarco brasileiro, 1 v.; Pratica criminal, 1 v.; Constituição do imperio, 1 v.; Arithmetica de Besout, 1 v.; Descobrimento da America, 2 v.; Viagem a Buenos-Ayres, 1 v. de 600 paginas, nitida impressão, e ornado de finas estampas: tudo por preço commodo.

RICA TOALHA

Vende-se uma bonita toalha toda de lavarinto, e com bico: na rua Augusta defronte da casa n. 17.

— Vende-se um balcão pequeno em bom estado, um cannapé, um bahú grande: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se o sitio do Mondego, antes de chegar ao do Sr. Luiz Gomes Ferreira, para pagamento, livre e desembaraçado que se porá ao comprador, em teiras proprias, murado por todos os lados até a maré, e tambem murado pelo centro por um muro que divide o jardim dos arvoredos, com fructeiras de todas as qualidades, banho salgado no fundo e doce na baixa-mar, um sobrado no fundo, uma casa terrea na frente, com seu gabinete, forrada, quintal dividido do sitio grande, gallinheiro, casa nova para pretos, cacimba, no melhor e elegante lugar, por seu local: quem o pretender, dirija-se a João Ribeiro da Cunha, na rua Nova, n. 14, segundo andar, que he o encarregado. Este sitio não incommoda o morador, por ser dentro da cidade.

--- Vende-se uma pipa vasia, duas caixas forradas de flandres, e um deposito: tudo proprio para azeite de carrapato, por muito commodo preço: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 2 de abril, o preto Antonio, de nação Angola, de 28 annos; tem a perna esquerda cambada para dentro, pernas e calcanhares finos: quem o pegar leve o a estrada Nova, sitio de Antonio de Hollanda Cavalcante, que será bem recompensado.

-- No dia 17 do corrente, fugio um escravo de nação Benguela, de nome Antonio, de estatura regular, côr preta, de bonita figura, bem fallante; tem o embigo crescido; foi encontrado no mesmo dia no Aterro-dos-Afogados, com duas trouxas; julga-se que estará no engenho do André, districto de Una, aonde já esteve 3 annos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 2, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1849